

Desventuras Aristotélicas no Rio Pitimbu¹

Shirley Danielle Costa IRINEU²
Boanerges Januário Soares de ARAÚJO NETO³
Ivan Ferreira da COSTA⁴
Maria Stella Galvão SANTOS⁵
Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte, RN

RESUMO

O projeto “Desventuras Aristotélicas no Rio Pitimbu” foi desenvolvido a partir de um exercício proposto na disciplina Cultura de Massa e Produção de Sentido, no segundo semestre de 2014, na Universidade Potiguar, com o intuito de concatenar os conhecimentos obtidos no âmbito da arte e da filosofia com as diferentes modalidades da produção jornalística, incluindo a História em Quadrinhos, formato que permite ao autor expressar, por meio de textos e imagens, elementos fictícios ou reais. Deste modo, buscou-se traduzir a realidade presenciada na Bacia Hidrográfica do Rio Pitimbu, no Rio Grande do Norte, na figura do filósofo grego Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C), e de seus ensinamentos sobre a Estética.

PALAVRAS-CHAVES: História em Quadrinhos; Estética; Rio Pitimbu; Jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O livro “Iniciação à Estética”, de Ariano Suassuna, foi publicado em 2009, com o intuito de reunir várias obras do universo filosófico, que servissem de parâmetro para pesquisas elaboradas por estudantes da Estética. Uma das figuras chaves desse universo é o filósofo Aristóteles – rigoroso e meticuloso em suas concepções da natureza. Ele, por meio de suas considerações, definiu oito Categorias da Beleza, sendo as quatro primeiras ligadas ao reino da Harmonia (Gracioso, Belo, Sublime e Trágico), e as outras quatro vinculadas ao campo da Desarmonia (Risível, Cômico, a Beleza do Feio e a Beleza do Horrível).

A iniciação à estética não se dá sem aquele deslumbramento ante a beleza e a arte, que não é, senão, uma outra face do deslumbramento ante o mundo que já deve ter despertado, neles, o amor pela filosofia. (SUASSUNA, 2009, p. 13)

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Histórias em Quadrinhos.

² Autora líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso Jornalismo UnP, e-mail: danielleirineu@hotmail.com

³ Estudante do 3º Semestre do Curso Jornalismo UnP, e-mail: bn-unp-jor@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º Semestre do Curso Jornalismo UnP, e-mail: ivanfercos13@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo UnP, e-mail: stellagalvao@unp.br

O produto final nesta releitura relaciona-se à evolução da linguagem no campo aberto às experimentações narrativas das Histórias em Quadrinhos (visual e não visual), agregando os ensinamentos do filósofo Aristóteles ao contexto atual do tema proposto. Percebe-se, a partir desta contextualização, que os quadrinhos se prestam também à arte de comunicar-se, extrapolando, portanto, o aspecto unicamente artístico. Os traços presentes na tiragem foram desenvolvidos tendo como fonte de inspiração os desenhos do jornalista e cartunista Zivaldo Alves. Desenho com traços arredondados, de cores vivas, e formatação simples, sem muita precisão para retratar formas simétricas da anatomia humana.

2 OBJETIVO

As “Desventuras Aristotélicas no Rio Pitimbu”, objeto central deste trabalho, teve como propósito primordial inserir o filósofo grego Aristóteles, na condição de protagonista, na paisagem do Rio Pitimbu, localizado em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Deste modo, buscou-se, através do personagem, examinar a realidade que assola as imediações da Bacia Hidrográfica do Rio Pitimbu, uma das Zonas de Proteção Ambiental do estado, hoje seriamente contaminada pela ação do homem.

O objetivo secundário da História em Quadrinhos, que narrou a passagem do filósofo pela Zona de Proteção Ambiental do Rio Pitimbu, foi relacionar os elementos presentes no local com as Teorias Aristotélicas da Beleza, e mostrar que os ensinamentos do pensador grego podem ser aplicados em nosso mundo contemporâneo, embora tenham se passado vinte e três séculos desde suas concepções.

3 JUSTIFICATIVA

A narração de um contexto filosófico da realidade no entendimento pessoal e sociológico do leitor, sem o incorporar da História em Quadrinhos, iria requerer tempo, pois necessitaria de um prévio conhecimento reflexivo sobre a hierarquia das belezas. Segundo McCloud:

Esta formatação desenvolvida em gibi destaca (...) a diferença básica que é a animação e sequência em tempo, mas não espacialmente justaposta como nos quadrinhos. Cada quadro de um filme é projetado no mesmo espaço da tela. Nos quadrinhos, elas ocupam espaços diferentes. O

espaço é para os quadrinhos o que o tempo é para o filme. (McCLOUD, 1995, p. 7).

Antes da elaboração, algumas razões foram decisivas para a escolha do modelo: a escassa existência de estudos sobre a abordagem de temas complexos pelo universo HQ (SANTOS, 2008). Por outro lado, foram decisivas para optarmos por esta forma de relato o fato de as histórias em quadrinhos serem uma comunicação de massa de grande destaque entre o público, apesar de ainda se constituir em uma forma de literatura menosprezada; por dispor do recurso do hibridismo (palavras e imagens); reunir uma tabela de cores vivas. Finalmente, optamos pelos quadrinhos pelo elevado nível de informação que capacita esta narrativa como auxiliar para o desenvolvimento da prática da leitura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a leitura da obra “Iniciação à Estética”, de Ariano Suassuna, e tendo visto e assimilado as categorias da beleza conceituais de Aristóteles, foi proposta a elaboração de um modelo em que fossem retratadas de forma direta e clara as classificações da estética, com o intento de se atingir um maior público. Assim, teve início a elaboração de uma história em quadrinhos.

O uso dos desenhos no Jornalismo, em si, já significa um avanço, considerando que por meio deles podemos contar diversas histórias através de ilustrações. O estilo de quadrinhos escolhido foi o *webcomics*, um novo conceito em HQ's cada vez mais adotado pelos cartunistas e hoje popularizado na Internet. Uma vez inserido no universo digital, ele pode tomar uma proporção maior. O estilo presta-se à críticas e é hoje largamente utilizado por profissionais da área.

Inicialmente, foi feito um rascunho em um bloco de anotações (*Figuras 1 e 2*), apenas para orientar o direcionamento preciso do que viria a ser abordado nos quadrinhos.



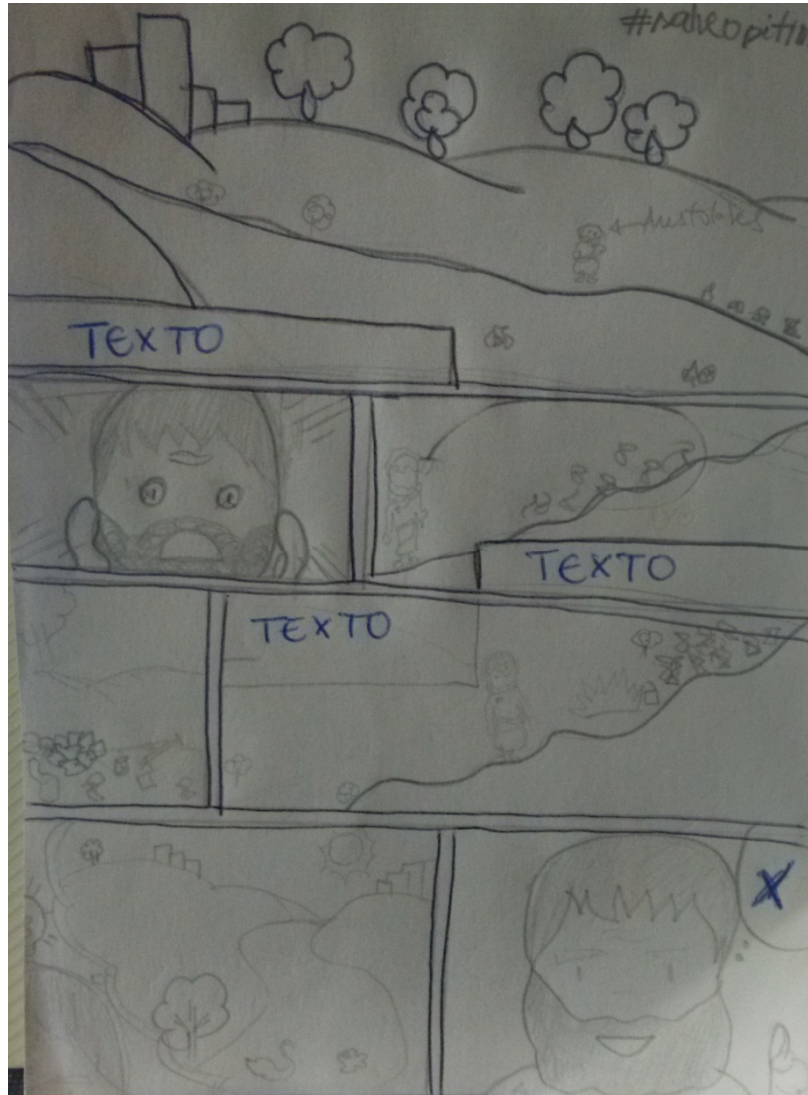
(Figura 1)



(Figura 2)

Em seguida, foi elaborado outro rascunho: nele surgem alguns elementos que irão compor os cenários da história. Depois, foi usado um traço mais firme com caneta esferográfica, visando fixar os traços do desenho (Figura 3), uma vez que, eventualmente, ele seria vetorizado no computador, em programa específico para esse tipo de trabalho: o *Adobe Illustrator*. Além da vetorização dos traços já feitos à mão, a coloração escolhida foi de

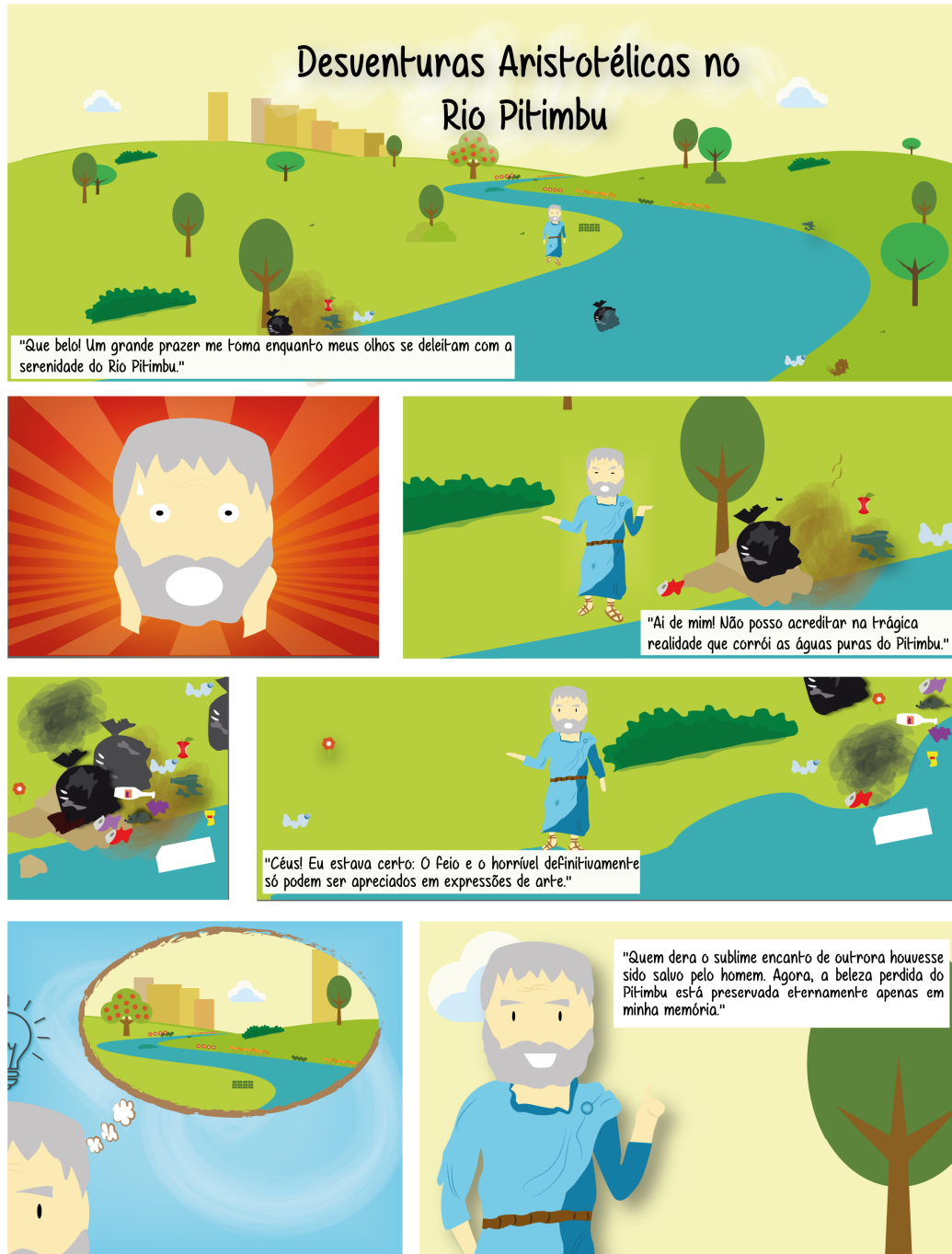
tons vivos, desde o verde, fazendo a representação da grama, até as roupas do próprio personagem. Cada quadro da história em quadrinhos não ultrapassa as linhas limites de sangria.



(Figura 3)

Os traços anatômicos do personagem (Aristóteles) são feitos de formas simplificadas, sem tantos detalhes específicos para cada parte do seu corpo. Com relação ao tempo, a história transcorre durante uma tarde, em que Aristóteles decide fazer uma caminhada pelo percurso do Rio Pitimbu e, desse modo, realiza sua contemplação estética, relatada em balões de diálogo que se encontram localizados em pequenos nichos de cada quadro. (Figura 4)

Abaixo a História em Quadrinhos finalizada:



(Figura 4)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de criação da História em Quadrinhos foi idealizado tendo como base o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar sob orientação da professora da disciplina de Cultura de Massa e Produção de Sentido, no segundo período de Jornalismo. A proposta do trabalho era observar e monitorar a situação da Zona de Proteção Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Pitimbu, em Natal, Rio Grande do Norte, bem como traçar um paralelo entre as categorias da beleza teorizadas e propostas por Aristóteles e os elementos vistos durante a exploração do local.

O exercício tornou-se inspiração para a confecção da História em Quadrinhos “Desventuras Aristotélicas no Rio Pitimbu”, que colocou o filósofo grego como testemunha da realidade feia e horrível atual da área, que, como destacou Ariano Suassuna, não poderia ser apreciada no campo da realidade, mas apenas da arte:

Com exceção da Beleza criada a partir do Feio e do Horrível, pode-se dizer que todos os tipos ou categorias da Beleza podem se encontrar tanto na Arte quanto na Natureza; assim como existem tipos de Beleza mais comuns nas Artes chamadas plásticas e outros mais próprios das Artes literárias: o Belo seria uma categoria da Beleza mais comum na Escultura, na Pintura e na Arquitetura, por exemplo, enquanto que o Trágico é mais característico da Epopeia, do Romance ou do Teatro; em qualquer caso, porém, todos eles são maneiras diferentes, peculiares, singulares de realizar a Beleza, são categorias da Beleza. (SUASSUNA, 2009, p. 107).

Com a introdução de Aristóteles ao espaço dessa Zona de Proteção Ambiental, buscou-se emular as possíveis reações e os prováveis pensamentos que o filósofo teria ao se deparar com a degradação que castiga esse meio ambiente, sem deixar de fora a inserção de elementos humorísticos, estéticos e dramáticos, visando retratar a gravidade dos problemas enfrentados pelo Rio Pitimbu e pelos cidadãos que moram ao longo da extensão desta parte do Rio Grande do Norte.

Deste modo, buscamos dar continuidade à proposta inicial de informar e alertar para os danos que sofre a Bacia Hidrográfica do Rio Pitimbu, cuja função principal é diluir a água obtida do lençol freático, que produz 70% do abastecimento de Natal.

6 CONSIDERAÇÕES

A composição desta atividade converge para o campo estético descrito por Aristóteles, enfatizando o descaso nas proximidades do Rio Pitimbu, unindo-os ao *webcomics*, formato integrado à cultura de massa, que propiciou, de forma didática, o entendimento aos que o leram. Com a clara representação em quadrinhos da real situação em que se encontra a Zona de Proteção Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Pitimbu, acredita-se que o objeto deste trabalho tenha cumprido o objetivo primário do projeto, de expor a realidade sem disfarces àqueles que a desconhecem, ampliando a criticidade em torno do tema.

A História em Quadrinhos “Desventuras Aristotélicas no Rio Pitimbu” se encerra com a demonstração de que é possível interligar conhecimentos de filosofia, arte e literatura como leituras da realidade. Trata-se de um meio original que preserva os ensinamentos de proporção, harmonia e simetria propostos pelo pensador grego. “Além disso, uma coisa bela – seja um animal seja toda uma ação – sendo composta de algumas partes, precisará não somente de as ter ordenadas, mas também de uma dimensão que não seja ao acaso”. (ARISTÓTELES, 2008, p. 51).

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução e notas: Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (3ª ed.), 2008.
- SUASSUNA, A. **Iniciação à estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- McCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. Tradução e notas: Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes (3ª ed.), 1999.
- SANTOS, M.O. **História em quadrinhos: formando os leitores**. Artigo elaborado a partir do trabalho de conclusão de curso de M.O. Santos, na Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862011000100006&script=sci_arttext> Acesso em 15 de maio de 2015.
- TV CULTURA. **História em quadrinhos é literatura?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=auCie_T6Mec> Acesso em 23 de maio de 2015.